



Número: **0000296-82.2025.2.00.0515**

Classe: **PEDIDO DE PROVIDÊNCIAS**

Órgão julgador colegiado: **Corregedoria Regional de Justiça do Trabalho da 15ª Região**

Órgão julgador: **Corregedoria Regional de Justiça do Trabalho da 15ª Região**

Última distribuição : **18/06/2025**

Valor da causa: **R\$ 0,00**

Assuntos: **Carreira da Magistratura**

Segredo de justiça? **NÃO**

Justiça gratuita? **NÃO**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**

Partes			Procurador/Terceiro vinculado
TRT15 - Corregedoria Regional (REQUERENTE)			
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15A. REGIAO (REQUERIDO)			
Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
6300048	29/07/2025 13:41	Minuta do Plano de Trabalho GT IA	Documento de Comprovação

Plano de Trabalho

Grupo de Trabalho de Inteligência Artificial do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região

[PORTARIA GP Nº 070/2025](#)

16 de julho de 2025



1. Objetivos do Grupo de Trabalho

O Grupo de Trabalho (GT) tem como objetivo:

- Desenvolver assistentes de inteligência artificial (IA) baseados em engenharia de prompt, voltados ao apoio funcional de magistradas(os) e servidoras(es), no âmbito da plataforma Chat-JT ou com utilização de sistemas disponibilizados oficialmente no âmbito da Justiça do Trabalho;
- Atuar, inicialmente, nas fases de conhecimento e liquidação de processos trabalhistas, conforme os dois eixos previamente definidos na proposta institucional;
- Criar *prompts* de sistema com características técnicas avançadas, visando: incremento da produtividade, padronização e automação de tarefas repetitivas, efetividade e celeridade da prestação jurisdicional, conformidade com os princípios da Resolução CNJ nº 615/2025.

2. Elementos Necessários ao Desenvolvimento

- Mapeamento das demandas;
- Seleção e divisão das tarefas por eixo temático;
- Construção dos fluxos;
- Elaboração dos prompts e testes preliminares;
- Documentação técnica e revisão dos fluxos.

3. Etapas e Cronograma de Execução

Fase 1 – Desenvolvimento (prazo: 45 dias)

Objetivo: Construção dos assistentes de IA (prompts de sistema) com base nos eixos temáticos estabelecidos: Fase de Conhecimento e Liquidação.

Atividades:

- Levantamento das rotinas processuais e fluxos de trabalho nos eixos definidos;
- Definição de escopo e funcionalidades de cada assistente;
- Levantamento e análise dos assistentes correlatos já existentes no Chat-JT;
- Redação e interação dos prompts com base nas características técnicas (item 5);
- Implementação dos fluxos lógicos e integração entre assistentes com encadeamento modular;
- Definição de variáveis dinâmicas e uso de metadados no processamento dos inputs;
- Implementação de saída estruturada quando aplicável;
- Preparação para uso de ferramentas externas quando aplicável;
- Documentação técnica preliminar para cada assistente desenvolvido.

Resultados esperados:



- Protótipos funcionais dos assistentes;
- Mapeamento dos fluxos conversacionais de cada ferramenta;
- Documentação inicial de operação e integração.

Fase 2 – Validação (prazo: 15 dias)

Objetivo: Verificar a adequação, segurança, coerência e aplicabilidade dos assistentes desenvolvidos.

Atividades:

- Revisão dos protótipos por magistradas(os), servidoras(es) e especialistas em cálculo judicial;
- Análise dos fluxos de decisão, tratamento de exceções e comportamento frente a diferentes inputs;
- Checagem da supervisão humana efetiva;
- Validação dos prompts quanto à clareza, coerência, transparência, acurácia técnica e ausência de vieses;

Critérios de Validação:

- Aderência aos objetivos institucionais;
- Correção técnica e jurídica;
- Clareza e lógica nos fluxos;
- Ausência de respostas indevidas ou incorretas;
- Potencial de automatização de tarefas repetitivas com ganho de tempo;

Resultados esperados:

- Versões revisadas dos assistentes conforme ajustes validados.

Fase 3 – Testes (prazo: 30 dias)

Objetivo: Avaliar o desempenho dos assistentes em ambiente controlado com usuários reais (magistrados e servidores), identificando falhas, limitações e oportunidades de refinamento.

Atividades:

- Execução de sessões de testes com casos reais ou simulados com os potenciais usuários dos assistentes de IA (eventual utilização das dependências do Co.Labora 15 para a realização de dinâmica de testes e validação).
- Coleta de feedback dos usuários sobre usabilidade, relevância e clareza das respostas;
- Monitoramento da eficiência e estabilidade dos fluxos;
- Ajustes pontuais com base nas ocorrências observadas.

Resultados esperados:

- Registro das sugestões e problemas encontrados;



- Proposta de ajustes e aperfeiçoamentos.

Fase 4 – Avaliação Final e Encerramento (prazo: 15 dias)

Objetivo: Consolidar os resultados obtidos, avaliar a efetividade geral do projeto e definir diretrizes para expansão e manutenção das ferramentas.

Atividades:

- Sistematização das boas práticas e dos aprendizados do processo;
- Definição de fluxos de manutenção, versionamento e atualização dos assistentes;
- Proposta de plano de capacitação e expansão do uso das ferramentas.

Produtos esperados:

- Relatório final com plano de continuidade;
- Diretrizes para replicação e treinamento de usuários;
- Versões finais dos assistentes prontos para homologação e uso institucional (divulgação).

4. Características Técnicas dos Assistentes (detalhamento)

Os assistentes de IA a serem desenvolvidos no âmbito deste Grupo de Trabalho deverão ser concebidos com base nos princípios da engenharia de prompt, incorporando um conjunto de características técnicas essenciais à sua eficácia, estabilidade e segurança. Essas características devem orientar toda a fase de desenvolvimento e ajustes posteriores.

4.1. Especificidade

Os prompts devem ser projetados para resolver tarefas bem definidas, evitando comandos genéricos e abrangentes. A delimitação clara do escopo de atuação favorece respostas mais precisas e reduz o risco de erro ou imprecisão.

4.2. Contextualização

A construção dos assistentes deve levar em conta os elementos contextuais dos processos trabalhistas e da realidade institucional do TRT da 15ª Região, podendo utilizar dados fornecidos pelo usuário, metadados da conversa ou informações sistematizadas internamente.

4.3. Iteratividade

Deve-se permitir a construção de interações em múltiplas etapas, com capacidade de o assistente formular perguntas adicionais, solicitar esclarecimentos e validar os dados antes de concluir a tarefa.

4.4. Estruturação lógica



O fluxo de raciocínio de cada prompt deve ser planejado com base em uma estrutura lógica clara, com etapas sucessivas e tratamento para diferentes caminhos possíveis (condicionais, bifurcações e loops).

4.5. Automatização

A elaboração dos prompts deve priorizar tarefas repetitivas e rotineiras, com potencial de execução autônoma após a alimentação de dados básicos, promovendo a economia de tempo e a padronização de procedimentos.

4.6. Dinamismo com uso de variáveis

Os prompts, sempre que possível, devem utilizar variáveis dinâmicas (número do processo, tipo do documento, por exemplo) para gerar respostas personalizadas a partir dos dados fornecidos pelo usuário.

4.7. Referência a metadados

Os assistentes devem ser capazes de acessar e utilizar informações do histórico da conversa e de atributos associados aos casos em análise, garantindo consistência e coerência nas respostas.

4.8. Encadeamento de assistentes

Os fluxos de interação devem prever a possibilidade de que um assistente acione outro, transmitindo as variáveis captadas e permitindo ações mais complexas por meio da modularização das tarefas.

4.9. Saída estruturada

Sempre que aplicável e possível, os assistentes deverão fornecer saídas em formato estruturado (ex.: JSON ou XML), de modo a facilitar a integração com sistemas como PJe-Calc.

4.10. Integração com ferramentas externas

Os assistentes deverão ser projetados para acessar, se for o caso, APIs (aplicativo Gradio).

4.11. Clareza comunicativa

Uso de linguagem objetiva, com explicações breves e baseadas em fundamentos técnicos ou jurídicos.

5. Proposta de Capacitação e Replicação

Ao final do ciclo de desenvolvimento, o GT proporá a execução de um plano de capacitação voltado às magistradas(os) e servidoras(es) interessados em utilizar os assistentes, abrangendo:



- Oficinas práticas de uso dos assistentes desenvolvidos;
- Manual de orientações;
- Formação de multiplicadores nas unidades-piloto;
- Elaboração de canal institucional para sugestões de melhoria.

6. Conclusão

O presente plano de trabalho visa consolidar uma abordagem técnica, institucionalmente segura e funcional para o desenvolvimento de assistentes de IA no âmbito da Justiça do Trabalho da 15ª Região. A adoção dessa iniciativa poderá:

- Fortalecer a cultura de inovação com responsabilidade;
- Contribuir para a redução de tarefas operacionais repetitivas;
- Promover a uniformização de procedimentos;
- Apoiar a atividade jurisdicional de forma ética, transparente e colaborativa.

Após a conclusão das fases previstas, os resultados serão formalmente apresentados à Presidência do Tribunal e às unidades técnicas envolvidas, com vistas à sua avaliação, homologação e eventual ampliação para outros escopos e fluxos de trabalho.

7. Integrantes do Grupo de Trabalho

Magistradas(os):

Alessandro Tristão

André Luiz Alves

Fernanda Amabile

Renata Mendes Cardoso de Castro Pereira

Servidores do Corregedoria Regional:

Adilson Sergio Bertoldo Junior

Danilo Renato Pereira dos Santos

Eduardo Sodré Júnior

José Manoel Goes Nunes

Demais servidoras(es):

Herbert Wittmann - Diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicações

Brenda Silva Loureiro de Oliveira - Assistente de Cálculos



Erika Beatris de Almeida Averardo da Matta Nepomuceno - Assistente de Cálculos

Silvia Renata Bricks Zamboni - Assistente de Cálculos e Chefe da Divisão de Liquidação de Bauru

Rodrigo Garcia Carniel - Assessor Gestão da Secretaria Conjunta de Campinas

Leandro do Nascimento Meirelles - Chefe da Divisão de Apoio aos Magistrados da Secretaria Conjunta de Campinas

Diogo Alves do Nascimento - Chefe da Seção de Apoio à 1ª Assessoria de Conhecimento de Campinas

